



## 16º Congresso Brasileiro de Clínica Médica | Pág. 3, 4, 5 e 6 |

*O evento reuniu mais de 3,5 mil pessoas em formato híbrido, sendo 750 presenciais e 2,8 mil on-line*

**A importância da boa formação médica | Pág. 10 |**



**16 de Março - Dia do Médico Clínico | Pág. 11 |**



**Mulher Coração**

7

**Curso de Reciclagem 2022**

9

**Como eu Trato**

12



**Discernimento e realidade são necessários**

Temos vivido uma situação extremamente delicada e alarmante diante do cenário da pandemia da Covid-19. E, não bastasse às perdas de milhares de vidas, incluindo a de colegas médicos, presenciamos algumas ações errôneas que, infelizmente, tem o intuito mercadológico. Evidentemente este tipo de postura denota uma falta de formação e cultura médica, abstando-se do compromisso real com a população.

Vale ressaltar que a Sociedade Brasileira de Clínica Médica prima pela honestidade, valorização do médico e proteção da comunidade. Condenamos veementemente o uso das mídias como veículos antivacina. Diante desta postura, nos mantemos firmes e fortes para salientar a importância da boa formação do Médico Clínico, da conduta e ética médica e, sobretudo, do atendimento humanístico ao paciente. Faz-se necessário sempre lembrar que “o importante não é tratar a doença que o homem tem, mas o homem que possui a doença!”.

E, desde a sua fundação em 1989, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, que completou 33 anos agora no último dia 16 de março, se vê diante de muitas transformações no cenário da saúde. No entanto, manteve-se firme sobre as questões que envolvem a qualidade e valorização do Médico Clínico em sua essência profissional e humanística.

Um bom médico é norteado por bases científicas e dados epidemiológicos de fontes fidedignas e com reconhecimento notório de entidades que validam os reais cenários globais. Também, fazemos zelo ao médico que procura sempre melhorar sua bagagem teórica e prática para se inspirar em resultados conquistados por seus colegas, vistos nos congressos, cursos de reciclagem, *webnários* e, principalmente, no dia a dia, tendo como exemplo a beira do leito e a atenção doada ao enfermo.

E, para valorizar e enaltecer esta conduta, o Médico Clínico é um dos especialistas mais capacitados para acompanhar e deliberar quadros clínicos com êxito, sem a necessidade de explorar campos supérfluos para a cura. Portanto, a nossa luta em valorizar o Médico Clínico será contínua e firme em nossos princípios e valores.

Parabéns aos colegas Clínicos pelo seu empenho diário e por se manterem firmes em sua especialidade, mesmo diante de tantos desafios! A Sociedade Brasileira de Clínica Médica faz parte da sua história e sempre estará ao seu lado.

*\*Antonio Carlos Lopes é presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*



Jornal do Clínico - Edição nº 133 - Janeiro a Março de 2022  
 O Jornal do Clínico é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Clínica Médica  
**Endereço:** Rua Botucatu, 572 Cj. 112  
 Vila Clementino - São Paulo - SP / CEP 04023-061  
[www.sbcm.org.br](http://www.sbcm.org.br)  
[facebook.com/SociedadeBrasileiraClinicaMedica](https://facebook.com/SociedadeBrasileiraClinicaMedica)  
[instagram.com/sbcm\\_oficial](https://instagram.com/sbcm_oficial)  
[twitter.com/sbcmnacional](https://twitter.com/sbcmnacional)  
[imprensa@sbcm.org.br](mailto:imprensa@sbcm.org.br)

**Eventos apoiados pela SBCM**

**- Fisiopatologia Aplicada na Clínica Médica**

Data: 26 de março de 2022  
 Informações: <https://epcm.org.br>

**- 17º Congresso Paranaense de Clínica Médica  
 4º Simpósio Paranaense de Atualização Diagnóstica e Terapêutica**

Data: 20 e 21 de Maio de 2022  
 Informações: <https://www.sbcmpr.com.br>

**- 16º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes**

Data: 28 a 31 de julho de 2022  
 Informações: <https://www.anad.org.br/congresso>

**- Proteus Intensivão 2022 – Reciclagem em Urologia (Online)**

Data: a partir de 1 de abril de 2022  
 Informações: <https://proteusonline.com.br>

**- I Simpósio de Educação Médica**

Data: em abril de 2022  
 Informações: <https://epcm.org.br>

**- I Simpósio de Enfisema Pulmonar**

Data: em maio de 2022  
 Informações: <https://epcm.org.br>

**- II Sulbramurgem e XX Congresso Catarinense de Clínica Médica**

Data: 13 a 15 de Outubro de 2022  
 Inscrições: 10/2/2022 à 7/10/2022  
 Informações: <https://www.sbcmsc.com.br>

**- Programa de Educação Médica Continuada 2022**

Data: Início em 08/04/2022 / Inscrições: 28/1/2022 à 11/5/2022  
 Informações: <https://www.sbcmsc.com.br>

**Curso de educação continuada à distância**

**- Programa de Atualização em Medicina de Urgência e Emergência (Prourgem)**

Realização: SBCM / Modalidade: Educação à Distância  
 Informações: [www.secad.com.br](http://www.secad.com.br)

**- Programa de Atualização em Clínica Médica (Proclim)**

Realização: SBCM / Modalidade: Educação à Distância  
 Informações: [www.secad.com.br](http://www.secad.com.br)

**- Programa de Atualização em Terapêutica (Proterapêutica)**

Realização: SBCM / Modalidade: Educação à Distância  
 Informações: [www.secad.com.br](http://www.secad.com.br)

**Presidente:** Antonio Carlos Lopes  
**Diagramação:** Carina Gonçalves (MTB 48326)  
**Jornalista:** Carina Gonçalves (MTB 48326)  
**Conselho Editorial:** André Rodrigues Durães, Carla Rosana Guilherme Silva, Enio Teixeira Molina, Fernando Oto dos Santos, Henaiana Solanne Lucien da Silva, Marcelo Rodrigues Pacifico, Marcus Villander Barros de Oliveira Sá, Mario José Avais de Mello, Miguel Ângelo Peixoto de Lima, Luiz Jose de Souza, Luiz Guilherme Camargo de Almeida, Reginaldo Aparecido Valacio, Tereza Cristina de Brito Azevedo e Tiago Bruno Carneiro de Farias.



Cerimônia de abertura

O 16º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, inédito em seu formato híbrido até então, surpreendeu e agradou seus mais de 3,5 mil participantes médicos e especialistas, durante os quatro dias de evento, por apresentar inovações, experiências e revisões científicas importantes para o cenário atual.

Realizado no Royal Palm Hall Campinas (SP), contou com mais de 150 palestras, que foram divididas entre apresentações físicas e *on-line* para um público distinto e engajado nas ações e valorização da Clínica Médica. Paralelamente ocorreu o 6º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência.

Devido às condições impostas pela pandemia da Covid-19, o evento foi adaptado nos melhores e mais atuais moldes tecnológicos e de segurança disponíveis no momento para atender cerca de 750 pessoas presencialmente e outras 2.800 com participação *on-line*, sem rupturas de transmissão ou quaisquer transtornos que impedissem a plena e rica absorção de conteúdos oferecidos aos congressistas.

Configurado e disposto em 7 auditórios distintos, o Congresso sediou conferências, simpósios satélites, mesas redondas e rounds clínicos para elevar debates oportunos sobre temas presentes na rotina do Médico Clínico em sua assistência aos mais diversos públicos.

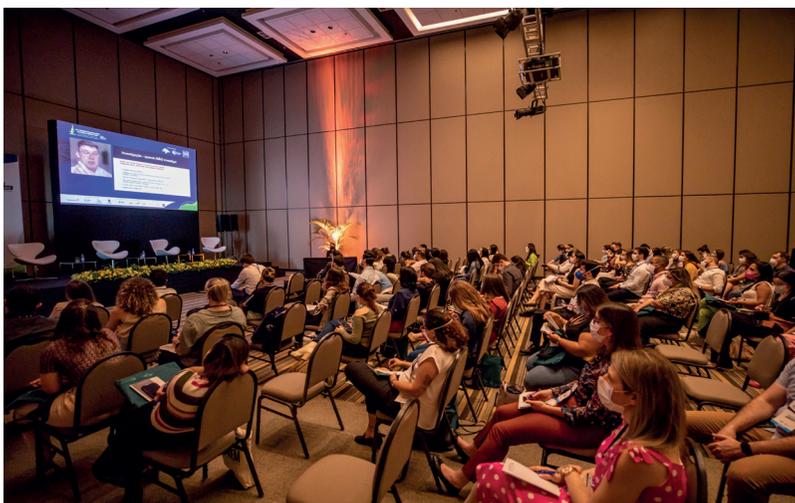


## 16º Congresso Brasileiro de Clínica Médica recebe palestrantes internacionais

Professor Dr. Antonio Carlos Lopes prestigia participantes e organizadores do evento



## 16º Congresso Brasileiro de Clínica Médica



## 16º Congresso Brasileiro de Clínica Médica



A 16ª edição do CBCM, realizada em 2021, inovou e agradou no modelo híbrido

Presidido pelo Dr. Abrão José Cury Júnior, secretário da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, o evento teve mais de 208 palestrantes renomados e reconhecidos no âmbito da saúde, todos importantes e necessários como representantes da medicina nacional e internacional.

Entre alguns destaques, tivemos participações internacionais do Prof. Dr. Renato Delascio Lopes, professor de Medicina da Divisão de Cardiologia da Duke University (Carolina do Norte – EUA), Mauro Pellegrino Avanzi, vice-presidente de pesquisa clínica na Neogene Therapeutics nos Estados Unidos, Kirsten Meisinger, presidente da equipe médica da Cambridge Health Alliance (CHA), João Mascarenhas, presidente da Comissão de Ética do Centro Acadêmico de Medicina de Lisboa (Portugal), Fausto J. Pinto, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL – Portugal).

Nos quatro dias de evento foram apresentados mais de 480 cases clínicos e de especialidades, além de 170 trabalhos científicos. Durante longo período, o Congresso atingiu picos superiores a 5 mil participantes em audiência, de acordo com a afirmativa do Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. “Em 30 anos, conseguimos atingir um número muito expressivo e importante de participações para a Clínica Médica no cenário assistencialista e científico”, ressalta.

O modelo adotado, decorrente das restrições promovidas pela Covid-19, foi determinante e assertivo para o sucesso do evento. “Definitivamente este modelo híbrido perpetuará pois, além de tendência, demonstrou ser positivo, seguro, prático

e menos oneroso para os profissionais que não conseguem se deslocar de grandes distâncias, seja para palestrar ou mesmo assistir.

Não deixamos nada a desejar, pelo contrário, unimos os melhores profissionais palestrantes e tivemos um retorno expressivo dos congressistas presenciais e *on-line*. Sucesso e reconhecimento merecido para a Clínica Médica que reúne cerca de 50 mil profissionais distribuídos pelo Brasil”, comenta Dr. Abrão.

Para a Dra. Carla Rosana Guilherme Silva, presidente executiva do Congresso e presidente da Regional São Paulo da SBCM, o resultado conquistado com as palestras, simpósios e interatividade entre os palestrantes e congressistas demonstra o quão positivo e promissor o evento foi, podendo se repetir nos próximos anos. “Os frutos serão colhidos por longa data, tanto para o desenvolvimento continuado da especialidade, quanto para o atendimento aos pacientes”, ressalta a Dra. Carla.

Outro ponto a se destacar, refere-se às conferências que foram previamente gravadas para serem disponibilizadas aos congressistas por até três meses. Desta maneira, além da participação presencial ou pela *web*, os conteúdos podem ser revistos na íntegra ou parcialmente quando e como for melhor para o acadêmico ou profissional médico. Mesmo para aqueles que não conseguiram participar durante o período do evento, os materiais estarão disponíveis na plataforma para assinatura.

# Mulher Coração

## Campanha saúde do Coração da Mulher



Até pouco tempo, havia o mito de que problemas do coração eram próprios dos homens. Uma realidade que se alterou bastante nas últimas gerações.

Com a mudança no estilo de vida, as mulheres passaram a exercer um novo papel, que representou importante conquista histórica para o sexo feminino. Por outro lado, também atingiu diretamente a saúde do coração, com o consequente aumento do risco de problemas cardíacos.

Para evitar problemas cardíacos, além de autocuidado, é importante manter a alimentação saudável, prática de atividade física, lazer e descanso na rotina.

Também, se faz necessário ir às consultas periódicas ao Médico Clínico para avaliação da condição geral de saúde e bem-estar.

## Porque se preocupar:

As doenças cardiovasculares na mulher já ultrapassam as estatísticas dos tumores de mama e útero.

Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), respondem por um terço das mortes no mundo, com 8,5 milhões de óbitos por ano, ou seja, mais de 23 mil mulheres por dia.

Entre as brasileiras, principalmente acima dos 40 anos, as cardiopatias chegam a representar 30% das causas de morte, a maior taxa da América Latina.

É importante manter as consultas de rotina para, inclusive, realizar *check-ups* anuais. O Médico Clínico pode acompanhar e tratar até 70% das doenças do corpo humano, quando bem formados.



## Pesquisa revela como a brasileira cuida do coração

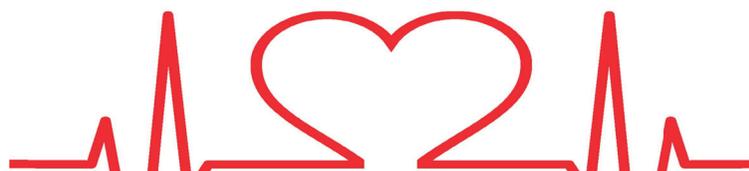


*SBCM mapeia histórico da saúde de mulheres e seus hábitos, a partir de levantamento com 692 mulheres*

A Sociedade Brasileira de Clínica Médica está empenhada a mudar o estereótipo do panorama da incidência de problemas cardíacos entre as mulheres brasileiras. Por meio da campanha Mulher Coração, cuja embaixadora é a diretora do instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, realiza ações permanentes de conscientização sobre a importância da prevenção e redução dos altos índices de mortalidade.

Para saber mais, acesse:

[www.mulhercoracao.com.br/pesquisa-inedita-releva-como-a-brasileira-cuida-do-coracao](http://www.mulhercoracao.com.br/pesquisa-inedita-releva-como-a-brasileira-cuida-do-coracao)



## Regionais

### A SBCM possui diversas regionais espalhadas pelo país

A Sociedade Brasileira de Clínica Médica valoriza e incentiva os Clínicos e o trabalho coletivo, com vistas às mudanças de atitudes, para impulsionar os valores defendidos pela entidade.

Sob a coordenação do Dr. Fernando Sabia Tallo, a abertura de novas regionais, possui um papel importante para ampliar e interiorizar a especialidade em diferentes estados.

Durante o Congresso foram oficializadas a criação de quatro regionais: Amapá, Mato Grosso, Paraíba e Pernambuco.

As regionais são importantes para o fortalecimento da Clínica Médica e, também, para a valorização do profissional Clínico em sua cidade, que pode realizar eventos, congressos e diversas outras ações que proporcionem visibilidade, reciclagem e atividades em prol de seu crescimento.

E no início de janeiro de 2022, começou a oficializar a criação da Regional Alagoas, totalizando a presença da SBCM em 14 estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Saiba mais sobre as regionais no nosso site [www.sbcm.org.br](http://www.sbcm.org.br)

## Presença da Mulher na Clínica Médica

Segundo dados da última demografia médica (2020) do Conselho Federal de Medicina, as mulheres vêm ocupando mais espaços na medicina desde 2009. Nos grupos mais jovens, as mulheres já são maioria em 2020 e representam 58,5% entre os médicos de até 29 anos e são 55,3% na faixa etária de 30 a 34 anos. No grupo com idade entre 35 e 39 anos, há um equilíbrio numérico entre os gêneros, com 49,7% de mulheres.

Entre os Médicos Clínicos, as mulheres são maioria com 52,6% do total, contra 47,4% de homens. As conquistas ainda são muitas por vir e as mulheres merecem respeito e reconhecimento pelos espaços na medicina. E em reconhecimento ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM) gostaria de parabenizar todas as médicas do Brasil, em especial as clínicas e as presidentes das Regionais: Dra. Henaiana Solanne Lucien da Silva (Amapá), Dra. Tereza Cristina de Brito Azevedo (Pará) e Dra. Carla Rosana Guilherme Silva (São Paulo).

É importante dizer que a SBCM se empenha diariamente para fazer valer todos os direitos e valores abdicados as médicas, desde a sua fundação. Portanto, felicitamos a classe feminina na medicina e almejamos aumentar ainda mais os números de representantes clínicas. Aproveitamos, também, para convidar todas as médicas do Brasil para conhecerem o trabalho da SBCM e associarem-se para garantir os descontos exclusivos em cursos, congressos e eventos diversos ao longo de 2022.

## Presidentes das Regionais SBCM



# Reciclagem

A Escola Paulista de Ciências Médicas – EPCM está com inscrições abertas para o curso de Reciclagem em Clínica Médica, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, notoriedade para a medicina, em especial para a Clínica Médica. Em sua XI edição, o curso proporciona aos participantes acesso a conteúdos aprimorados e de qualidade, com a proposta de atender as demandas dos profissionais de saúde e de seu campo de atuação de maneira significativa.

Ao longo dos mais de 15 anos de atuação, com cerca de 3,5 mil participantes, o curso é voltado para médicos, residentes e pós-graduandos de Clínica Médica. Tem como objetivo possibilitar uma imersão aos principais temas da especialidade, atualizando e aprofundando os conhecimentos do Clínico para seu aprimoramento profissional no campo da prática e humanística.

Para este ano, o curso será entre 25 a 29 de julho, com a participação de renomados e experientes médicos brasileiros e internacionais, que vão proporcionar experiências práticas, científicas e de pesquisa em diferentes esferas.

As aulas serão à distância, em tempo real (ao vivo), e, ainda, ficarão disponíveis para acesso a qualquer momento no modelo *on-demand* pela plataforma educacional. Com isso, além da troca de idéias e atualização de conhecimentos, os participantes favorecem e fortalecem os valores propostos pela Clínica Médica em seu amplo âmbito de atuação.

A comissão científica será composta pelo Prof. Dr. Renato Delascio Lopes, como presidente, e seus adjuntos Dra. Ariane V. Scarlattelli Macedo, Dra. Carolina Maria Pinto Domingues Carvalho Silva, Dra. Paula Louzada e Dr. Pedro Gabriel Melo de Barros e Silva.

O curso, que tem apoio da Sociedade Brasileira de Clínica Médica – SBCM, da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS e do Brazilian Clinical Research Institute – BCRI, é gerido pela Escola Paulista de Ciências Médicas – EPCM e todos os concluintes receberão certificado *on-line*.

Programação:

De 25 a 29 de julho de 2022

Coordenação Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes

Modalidade: à distância (ao vivo) e na plataforma *on-demand* (disponível por 30 dias a partir do início do curso ou até 24/08/22).

Para mais informações, acesse: [https://epcm.org.br/cursos/2022/xi\\_reciclagem](https://epcm.org.br/cursos/2022/xi_reciclagem)

APOIO:

SBCM

#JuntospelaClinicaMedica

DE 25 A 29 DE JULHO DE 2022

**XI CURSO AVANÇADO DE RECICLAGEM EM CLÍNICA MÉDICA**

Coordenação Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes

Para saber mais: <https://epcm.org.br>

## A importância da boa formação médica



Diante de tantos desafios vivenciados nos últimos tempos, se faz necessário, mais do que nunca, falarmos sobre a importância da boa formação médica para atuar em diferentes campos da profissão, visando sempre manter a qualidade do atendimento e o trato humanizado para com o doente e suas necessidades.

Atualmente, segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), há 353 faculdades de medicina, sendo que 173 delas foram abertas entre 2011 e 2021. E, dentre esse montante, é importante ressaltar que o estudo apresentado pelo CFM, indica que apenas 20% das faculdades de medicina brasileiras estão em municípios que atendem todos os critérios considerados ideais pelas entidades médicas. No Brasil existem 116 hospitais de ensino distribuídos de maneira irregular, com mais da metade

das escolas médicas localizadas em municípios sem as existências dessas unidades de educação.

Portanto, vale ressaltar a importância da boa formação médica para o exercício da profissão, sobretudo de especialistas para o bom e funcional atendimento de seus pacientes, sem a necessidade de exposição e exames excessivos. Como menciona Carl Jung, “conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana!”.

Seguindo este conceito, antes de falar sobre quaisquer protocolos ou condutas de atendimento, é preciso lembrar que o bom médico também se legitima na absorção de todo o seu aprendizado e na prática aplicada em sua rotina ao longo dos anos.

E para que isso ocorra, além de dedicar-se aos estudos, é fundamental receber excelência na preceptoria médica e atentar-se aos conceitos reais de quem já experimentou caminhos validados pela ciência, pela ética e pelos órgãos responsáveis de saúde, cujos são referências universais para aplicação da conduta ética e médica.

Entre os principais valores adquiridos e ou explanados durante os cursos de medicina, sobretudo no período de atendimento direto aos pacientes, há de se ter respeito, paciência, humildade e responsabilidade. E, para ser médico, também, é “preciso por em prática o amor ao próximo, tratar o doente e não apenas a doença que ele possui” (Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes), zelando pelo humanismo e bem-estar de cada indivíduo que lhe confere a confiança no cuidado.

Portanto, é fundamental que o médico para ser excelente em sua atividade, precisa antes, se colocar no papel do doente a sua frente para sanar suas dores físicas e emocionais, inerentes a quaisquer situações que o coloquem nesta condição de paciente. “Temos que resgatar o currículo humanístico aplicado à beira do leito. É necessário colocar o aluno em contato com o paciente o mais cedo possível. Para isso tem de haver a figura daquele que ensina, já que a Medicina se aprende ao lado de quem sabe!” – Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

## Classificação Internacional de Doenças passa pela 11ª revisão e entrou em vigor em janeiro de 2022

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

A Classificação Internacional de Doenças, um conjunto de 55 mil códigos utilizados por profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, passa pela décima primeira atualização.

Desde a primeira classificação, em 1900, mais ou menos a cada 10 anos novas conferências eram realizadas para nova revisão. Essa dinâmica ocorreu até a 10ª revisão (1989), quando houve, então, um intervalo de cerca de 30 anos para a apresentação da 11ª versão.

Esse grande intervalo entre as revisões só foi possível devido à adoção da política de atualizações anuais. Assim, apesar do grande intervalo, as atualizações da 10ª revisão tentavam torná-la menos obsoleta.

A CID-11 surge no contexto de uma realidade nunca experimentada pelas sociedades. Em nenhum momento a integração mundial foi tão possível, graças ao advento dos sistemas informatizados de comunicação e da possibilidade de acesso, quase em tempo real, a informações relevantes.

Para integrar-se a essa realidade, a CID-11 foi desenvolvida com a intenção de diminuir os erros de notificação, aumentar a praticidade e dar mais abrangência às informações catalogadas.

Para saber mais, acesse o site:

<https://bvsm.s.saude.gov.br/classificacao-internacional-de-doencas-passa-pela-11a-revisao-e-entra-em-vigor-em-janeiro-de-2022/>



## Reconhecimento, bravura e persistência definem o Médico Clínico

Desde a fundação da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, todo dia 16 de março comemora-se o dia do Médico Clínico, a mais antiga de todas as especialidades da Medicina e, também, a mais abrangente, pois se relaciona com o todo: o paciente e a doença. O especialista Clínico, quando bem formado, pode atender cerca de 70% das enfermidades presentes no corpo humano e oferecer atendimento preciso, humanista e assertivo para seus pacientes.

É importante dizer, inclusive, que hoje representamos uma classe de médicos que antes mesmo de existir a residência médica, tinha em sua jornada, obstáculos maiores para o egresso na profissão como médico. Muitos, antes de nós, galgaram suas experiências em regiões com poucos recursos para aprenderem efetivamente na prática como serem médicos e, ainda assim, conseguiram depositar amor, respeito, humildade e devoção aos seus assistidos.

Por esses e outros motivos, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica nasceu para preencher uma lacuna que persistia em tornar invisível a importância e necessidade do reconhecimento do Médico Clínico, cuja especialidade é o início da medicina para todos que a escolhe e que, em algum momento, seguirão para outras áreas especializadas.

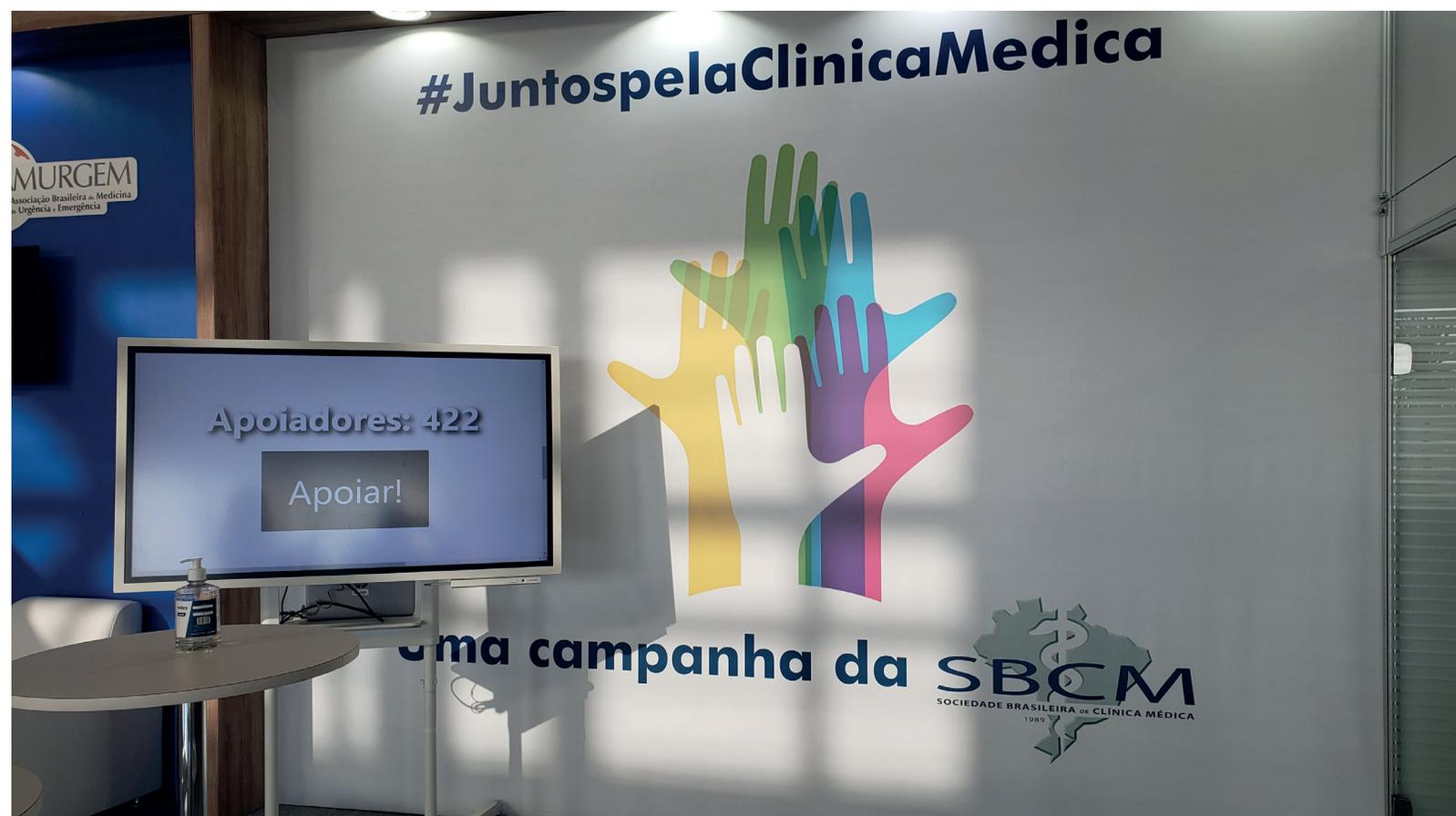
O Médico Clínico, em sua essência, atua diretamente no problema e não apenas na doença. Por meio de suas ações, pode tratar o doente e não apenas a enfermidade, ou seja,

avalia a raiz das causas e em uma simples conversa com seu paciente, pode entender e identificar as possíveis necessidades para um tratamento, evitando o desperdício de exames e exposição do enfermo para outros fins. Caracteriza-se neste ato a confiança e a eminente adjutória de cura.

O médico quando se forma, não pode contar apenas com seu currículo acadêmico. Precisa entender que para ser médico, é necessário por em prática o amor ao próximo! Essa filosofia é marca registrada do Médico Clínico e é, também, um dos alicerces que ocasionaram o surgimento da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, com o apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), reconhecimento do Conselho Federal de Medicina (CFM) como especialidade e de profissionais comprometidos em tornar a nossa especialidade merecidamente reconhecida.

Portanto, o dia 16 de março não é apenas um número ilustrativo ou temático no calendário anual, mas uma bandeira levantada por muitos para a união, qualificação e, sobretudo, fortalecimento de uma especialidade que merece todas as honras!

Parabéns aos Clínicos do Brasil!



## Como Avaliar a Função Cognitiva de um Paciente Idoso

**\* Dra. Luciana Maria Chagas Palandri Karam – CRM/SP 157.335**

Se faz necessário compreender o envelhecimento cerebral fisiológico para que possamos entender o que procuramos numa avaliação cognitiva (ampla ou direcionada). O que precisamos ter em mente é que o processo de envelhecimento, em sua essência, tem uma natureza multifatorial, influenciada pela nossa programação genética, e pelos nossos hábitos ao longo de uma vida inteira. Desta maneira, podemos imaginar que esse processo ocorra em diferentes esferas, a nível celular, molecular, e que acarretarão eventuais mudanças permanentes e irreparáveis em nosso sistema nervoso central. Apesar do envelhecimento ser um processo natural e inerente a todos os seres vivos, não necessariamente todos nós teremos uma ou mais doenças crônicas degenerativas. Para os casos suspeitos, a necessidade do médico saber diferenciar entre as doenças possíveis e verificar a necessidade de uma investigação mais profunda.

Sinais de declínio funcional podem aparecer ao longo da vida de uma pessoa e de uma maneira bastante discreta, quase que imperceptível, pois não afetam seu dia a dia, trabalho ou relacionamentos (por exemplo). Já quando as alterações são mais intensas, e por vezes mais agudas (podendo ser até secundárias a outras morbidades como uma demência vascular, após 1 ou múltiplos AVCs, ou um diabetes mellitus tipo 2 mal controlado por anos), essas mudanças acabam por impactar mais a qualidade de vida das pessoas, sendo importante a comunicação com o paciente/familiares sobre a evolução, assim como a abordagem precoce de cada caso. Em se falando de declínio cognitivo, os domínios a serem avaliados são: a atenção, a memória, o raciocínio, juízo crítico, funções práxicas, gnósticas e fala.

É tarefa do médico Geriatra saber diferenciar (e depois conduzir) entre as mudanças fisiológicas e as patológicas, assim como as alterações que são reversíveis e irreversíveis, mas é papel do médico Clínico Geral, atentar-se às possibilidades e saber iniciar o atendimento e realizar o encaminhamento devido, ao colega especialista, no melhor momento.

Existem múltiplas ferramentas que podemos usar para avaliar a função

cognitiva de um idoso e outras que avaliam principalmente a funcionalidade (entende-se a capacidade do idoso de manter sua autonomia e exercer suas atividades básicas e instrumentais de vida).

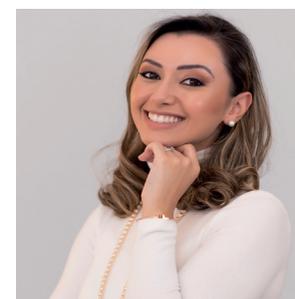
Primeiramente, a melhor avaliação para se começar é a do próprio paciente que pode notar alterações em seu dia a dia ou a de um (ou mais) de seus familiares.

No dia a dia do médico Geriatra, é bastante comum a dúvida do paciente que apresenta uma desatenção achar que está perdendo a memória por não se lembrar de detalhes de seu dia a dia, e também é frequente o paciente que chega ao consultório acompanhado pelo seu familiar, nega queixas, porém é devastado pelo fato do familiar dizer que vem notando uma alteração em seu comportamento, especialmente, o que tange a perda de memória. Então busque no paciente e em seus principais cuidadores/familiares suporte e apoio nesta investigação.

Eles são quem melhor conhecem o paciente e quem pode te trazer um relatório detalhado das questões para as quais buscamos respostas. Já em termos médicos, dentre os principais testes, temos o MEEM (Mini Mental do Estado Mental), o MoCa Test (Basic/adaptado para a população brasileira), a Bateria Breve, teste de fluência verbal semântica, desenho do relógio, alguns destes, adaptados para a nossa população, e à mediana do nível educacional do nosso País.

O uso de cada teste depende do conhecimento do examinador, de sua prática, local de atendimento e do nível educacional do paciente. Para aqueles com nível educacional superior, testes mais complexos como o MoCa test. Para aqueles com nível superior incompleto, um MEEM, por exemplo, que permite corrigidos de acordo com o nível educacional. Cada um desses testes avalia por vezes domínios em sua maioria semelhantes, mas alguns acabam avaliando características diferentes da cognição, como por exemplo, o teste do relógio que avalia mais a função visuo espacial e função executiva (útil não só na avaliação da memória como também na síndrome demencial, associada à doença de Parkinson) e uma bateria breve que foca mais em atenção, memória, e funções executivas (resolução de problemas).

Infelizmente, a cura tão desejada para as terríveis síndromes demenciais continuam



distantes (até o momento). Por isso, o papel do médico é essencial no diagnóstico precoce para que possa orientar o paciente e a sua família do que está por vir, o que pode ser feito para evitar a progressão acelerada da doença com os recursos que temos até o momento e para que possa auxiliar na programação e cuidados ao longo da vida. Enquanto buscamos aperfeiçoar os tratamentos, cabe ao médico Geriatra, realizar esses testes de seguimento ou, a depender do caso, testes em forma de rastreio, conforme a demanda de cada pessoa.

De modo geral, para a população idosa, optamos por realizar o rastreio com o MEEM ou MoCa 1x por ano. Quando estamos realizando o seguimento da queixa cognitiva, podemos aplicar testes variados ao longo das consultas médicas – pela extensão dos testes, e a consulta médica Geriátrica já ser mais longa que uma consulta habitual, optamos por dividir os testes em consultas diferentes), e repetindo estes testes (dependendo do (s) domínio (s) acometido(s) –, também conforme necessidade como, por exemplo, se houve agravamento dos sintomas ou após alguma internação/evento agudo (AVC).

A principal lição é: a nossa lembrança de que as possíveis alterações cognitivas podem evoluir tanto lentamente quanto rapidamente. Quanto mais morbidades uma pessoa apresentar, mas evidentes esses agravos costumam ser. Enquanto a medicina evolui com inúmeras tecnologias e recursos para estender a vida e trazer a tão almejada longevidade, precisamos lembrar que por trás de cada pessoa há uma história e uma família, que ao receber um diagnóstico de uma alteração cognitiva, terá muito a enfrentar e percorrer em conjunto com seu médico de confiança.

*\*Dra. Luciana Karam, é formada pela Universidade Cidade de São Paulo (2012), Residência de Clínica Médica pela Secretaria Municipal de Saúde. Especializada em Cuidados Paliativos e em Geriatria pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC FMUSP). Possui certificação de atuação na área de Medicina Paliativa pela AMB. É médica da Equipe dos Cuidados Paliativos do HCor desde 2017 e chefe do Serviço de Cuidados Paliativos da clínica Oncologistas Associados desde Julho 2021.*